

ASSOCIAÇÃO MÁRIO PENNA

FUNDAÇÃO MÁRIO PENNA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 – AGLUTINADAS Em R\$

1. CONTEXTO OPERACIONAL:

A Associação Mário Penna é uma entidade sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Belo Horizonte/MG, fundada em 28 de junho de 1971, com declaração de utilidade pública municipal, estadual e federal e certificado de entidade beneficente de assistência social no CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social).

A Associação tem por finalidade coordenar, orientar, incentivar, promover e desenvolver recursos assistenciais no combate ao câncer, bem como prestar serviços médico-hospitalares e ambulatoriais com esse objetivo e, ao mesmo tempo, colaborar com instituições congêneres e com o poder público.

Para atingir seus objetivos, a Associação mantém um complexo hospitalar assistencial, constituído pelo Hospital Mário Penna, Hospital Luxemburgo e Casa de Apoio Beatriz Ferraz.

Os recursos financeiros para a promoção de seus objetivos estatutários vêm do SUS (Sistema Único de Saúde), de convênios, de atendimentos particulares, de doações e de rendimentos provenientes de suas aplicações financeiras. Todos os recursos da Associação são empregados exclusivamente no País e na realização de suas atividades estatutárias.

Em 27 de abril de 2000, a Associação instituiu a Fundação Mário Penna, por meio de escritura pública de instituição e dotação, dotando-a com um patrimônio de bens no valor de R\$24.630.283. Em novembro de 2004, a Associação efetuou doação complementar no valor de R\$10.138.994.

A Fundação foi constituída com a finalidade de suceder, em até cinco anos, a Associação dos Amigos do Hospital Mário Penna, em todos os seus direitos e obrigações.

Passados oito anos da instituição, a Fundação Mário Penna não conseguiu preencher os requisitos jurídico-legais para a fruição das imunidades e isenções tributárias, que beneficiam a Associação dos Amigos do Hospital Mário Penna, em especial o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS).

Considerando que as imunidades e isenções tributárias são indispensáveis para a sustentabilidade das atividades assistenciais prestadas pelo complexo Mário Penna, o Conselho Curador da Fundação Mário Penna, em agosto de 2007, deliberou pela extinção da Fundação Mário Penna e a incorporação de seus ativos e passivos pela Associação Mário Penna.

Estão em andamento medidas legais visando à extinção da Fundação Mário Penna e a sua incorporação pela Associação Mário Penna.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – PRO FORMA

Os balanços patrimoniais dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 estão apresentados de forma aglutinada e pro forma.

Essas demonstrações foram extraídas e aglutinadas a partir das demonstrações contábeis individuais de cada entidade, as quais, individualmente, foram apresentadas e elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, demais disposições legais, e pelas Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCT 10), item 10.19 – Entidades sem fins lucrativos.

Por se tratar de uma apresentação com fins específicos, não sujeita à legislação societária, as demonstrações contábeis aglutinadas foram preparadas de acordo com práticas contábeis específicas, as quais diferem das práticas contábeis adotadas no Brasil. Para tanto, não estão sendo apresentados os quadros das não estão sendo apresentadas as demonstrações aglutinadas do superávit, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados, que são requeridas como parte integrante das informações mínimas, conforme estabelecido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Adicionalmente as notas explicativas apresentadas foram resumidas em comparação as originais.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Critérios adotados na aglutinação

O processo de aglutinação das contas patrimoniais corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo e do passivo, segundo sua natureza, com subsequente eliminação das transações entre as entidades aglutinadas.

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são registradas pelo valor da aplicação, acrescidas dos rendimentos incorridos até a data do balanço.

c. Clientes

Na rubrica “Clientes”, estão concentradas as contas a receber pela prestação de serviços médico-hospitalares. Foi constituída provisão para os créditos de liquidação duvidosa, para cobertura das perdas estimadas na cobrança desses valores.

a. Estoques

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição, que é inferior ao preço de reposição. Os estoques foram inventariados na época do fechamento do balanço.

b. Imobilizado

O ativo imobilizado, avaliado pelo custo de aquisição e corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, foi objeto de reavaliação em 1997, 2000, 2004 e 2005. As quotas de depreciação foram calculadas pelo método linear e reconhecidas no resultado do exercício a que se referem.

c. Obrigações trabalhistas e sociais

As obrigações fiscais, trabalhistas e cíveis são reconhecidas dentro do próprio exercício.

2. IMOBILIZADO

O ativo imobilizado da Fundação foi dotado pela Associação dos Amigos do Hospital Mário Penna, em 27 de abril de 2000, por meio da Escritura Pública de Instituição e Dotação. O registro contábil foi efetuado em dezembro de 2003, pelo valor original, deduzido da depreciação do período, calculado pelo método linear.

Em novembro de 2004, a Associação dos Amigos do Hospital Mário Penna promoveu dotação complementar de ativo imobilizado, no montante de R\$10.138.994, dando sequência ao processo de sucessão entre as duas entidades. O valor líquido da dotação foi registrado nas contas de imobilizado e do patrimônio líquido da Fundação Mário Penna.

Também, em novembro de 2004, a Fundação procedeu à reavaliação de seus ativos fixos e registrou uma mais-valia desses ativos no montante de R\$7.663.444, e uma perda considerada definitiva, no montante de R\$2.793.934, sendo esses valores suportados por laudo de empresa técnica especializada.

Em 30 de junho de 2005, a Fundação procedeu reavaliação complementar, quando foram incluídos em seu ativo uma ambulância e um aparelho acelerador linear, que não tinham sido avaliados no relatório de novembro de 2004. Foi registrada uma mais-valia de R\$170.000, suportados por laudo de empresa técnica especializada.

Em março de 2008, a Administração contratou o escritório de advocacia Humberto Theodoro JR. Advogados Associados (HJT), especializado em propriedade imobiliária, que concluiu que os bens imóveis, doados pela Associação Mário Penna em 27 de abril de 2000, onde atualmente estão instalados os hospitais Mário Penna e Luxemburgo, não poderiam ter sido objeto de doação, tendo em vista cláusulas de inalienabilidade constantes nas escrituras desses imóveis.

Em novembro de 2008, a Associação Mário Penna, instituidora da Fundação Mário Penna, registrou em cartório uma escritura de ré-ratificação, cancelando a doação dos imóveis feita na escritura de instituição, devido às cláusulas de inalienabilidade e impenhorabilidade constantes nas escrituras dos imóveis doados.

Diante do parecer jurídico, do fato de que a Associação Mário Penna está na posse e uso desses bens e da celebração da escritura de ré-ratificação, a Administração da Fundação Mário Penna procedeu à transferência dos imóveis registrados em seu ativo fixo para a sua instituidora.

Dessa forma, os valores registrados estão em conformidade com os valores definidos nos respectivos laudos, somados às aquisições feitas pela Associação dos Amigos do Hospital Mário Penna, após novembro de 2004. A composição do ativo imobilizado, aglutinada, pode ser assim representada:

	<u>31/12/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Prédios	18.294.893	19.976.168
Terrenos	10.044.455	10.044.455
Aparelhos e equipamentos	11.438.758	9.081.198
Móveis e utensílios	1.828.855	1.663.757
Veículos	374.015	374.015
Computadores e sistemas	2.422.594	2.087.528
Instrumentais cirúrgicos	424.522	347.057
Enxovais hospitalares	<u>342.759</u>	<u>249.011</u>
	45.170.851	43.823.189
Depreciação acumulada	<u>(8.684.877)</u>	<u>(8.302.111)</u>
	<u><u>36.485.974</u></u>	<u><u>35.521.078</u></u>

5. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio social das duas entidades aglutinadas é de R\$40.694.077 em dezembro de 2008 (R\$25.814.942 em dezembro de 2007).

6. SEGUROS

A Entidade mantém política de monitoramento dos riscos inerentes a suas operações. Para tanto, possui contratos de seguros considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros e riscos de responsabilidade civil, os quais, em 31 de dezembro de 2008, totalizam R\$24.044.719.

7. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Fundação ajuizou ação em outubro de 2007, na 1ª Vara Cível de Belo Horizonte, onde solicita a sua extinção e a incorporação de seus ativos e passivos pela sua instituidora, a Associação dos Amigos do Hospital Mário Penna. Até o fechamento do balanço, a ação não havia sido julgada.

* * *